

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: PROPOSTA DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Aline Rebecca Cordeiro Fonseca Tavares<sup>1</sup>  
Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta recortes teóricos e metodológicos de uma pesquisa de mestrado em andamento, articulando a necessidade de discussão e possibilidades de resposta, no ambiente escolar. Enfatiza às relações entre natureza e sociedade, abordando a temática ambiental revelada pelos desequilíbrios, advindos das ações antrópicas em busca do seu próprio desenvolvimento. Valoriza, também, os cenários aos quais o planeta responde às dinâmicas sociais, com seus seres vivos, sua geografia, seu clima e recursos naturais, dentre outros elementos. Considera-se a educação escolar em seu papel de reconfigurador e difusor da cultura humana e do conhecimento desenvolvido pela humanidade, caracterizado como espaço de construção da cultura científica. A pesquisa tem como objetivo refletir sobre as concepções envolvidas na Educação Ambiental, inserindo-a no currículo escolar do RN integrada aos itinerários formativos, por meio de uma Unidade Curricular Eletiva a ser ofertada no ensino médio. Com abordagem quali-quantitativa, a pesquisa é bibliográfica exploratória, que se ocupa, inicialmente, da análise de documentos oficiais do sistema de ensino e do currículo escolar, de artigos, revistas e livros que permitem compreender e refletir sobre como vem se desenvolvendo a educação ambiental escolar, traçando os indicadores teóricos e a necessidade da implementação de estratégias didáticas a serem propostas; por fim a definição, em uma unidade curricular eletiva, de um percurso didático-metodológico para contribuir com processos de formação integral dos estudantes, da consciência ambiental ao exercício da cidadania. Espera-se oportunizar estudos ambientais contemporâneos na educação básica numa perspectiva da educação ambiental crítica.

**Palavras-chave:** Ensino de Biologia, Meio Ambiente, Unidade Curricular Eletiva, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A necessidade de repensar as relações entre sociedade e natureza vem se intensificado nas últimas décadas, com crises socioambientais. Neste contexto, reforçar as práticas em Educação Ambiental (EA) contribui com o desenvolvimento de ações ambientalmente responsáveis na formação de uma consciência crítica, sustentável e ecológica aos nossos estudantes. A sustentabilidade, nesse cenário, constitui-se em fator essencial ao pleno desenvolvimento, diante da vasta biodiversidade em nosso país, juntamente com o que

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [alinerebecca11@gmail.com](mailto:alinerebecca11@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, DSE/CCEN da UFPB. Doutora em Educação (PPGE/UFPB) – [arisdelfeitosa@gmail.com](mailto:arisdelfeitosa@gmail.com).

identificamos como dicotomia entre ser humano e natureza. A esse respeito, Matos *et al* (2020, p. 20) indicam que:

A Educação Ambiental pode contribuir para a construção de um pensamento integrado, mais responsável ambientalmente na direção da emergência de uma consciência ecológica através de novas formas de agir e interagir, de modo que cada pessoa possa se conscientizar de seus compromissos sociais e individuais frente às dinâmicas cotidianas e cobrar posturas sustentáveis dos grandes produtores rurais e industriais. E assim, dentro do tripé da sustentabilidade, estaremos mais próximos do socialmente justo, ecologicamente correto e economicamente viável.

O documento “Vamos Cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola”, Brasil (2007, p. 20), reflete sobre a importância da educação ambiental, ao reconhecer “seu papel no enfrentamento da problemática socioambiental à medida que reforça mundialmente a sustentabilidade a partir da Educação”.

Os primeiros movimentos ambientalistas no Brasil foram inspirações para o desenvolvimento crítico e científico, na conscientização sociedade e natureza. Educação Ambiental no Brasil passou a ser uma proposta pedagógica capaz de transformar a sociedade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, já recomendavam, como tema transversal, o Meio Ambiente, indicando que “a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental [...] é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores [...]” (BRASIL. 1997, p. 187).

A EA tem um potencial transformador. Contudo, se faz necessário que a ação educativa seja articulada a outras esferas da vida social para uma nova perspectiva de educação, voltada para sustentabilidade, na perspectiva de um futuro mais justo e equilibrado.

A inserção da EA no currículo escolar pode conduzir ao tratamento das questões ambientais por meio de estudos críticos sobre temas relevantes, de alcance social, que sejam potencializados na construção de sociedades sustentáveis. Além da implementação da EA no currículo, sabe-se da necessidade da implementação de políticas públicas. O esforço deve ser coletivo, no âmbito dos sistemas de ensino nacional, estadual e municipal. Conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA/2012), este esforço visa educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações em relação equilibrada com o meio ambiente, tornando-se referência para seu território (BRASIL, 2012).

Os pontos destacados nos documentos oficiais do sistema educacional brasileiro, reafirmam a importância da Educação Ambiental, permitindo que o estudante compreenda sua

realidade, conheça e analise diferentes formas de vida, as condições ambientais que as favoreçam e que as limitem, conduzindo que este discente tenha acesso ao conhecimento sobre preservação da biodiversidade em que se insere, podendo avaliar o que a ação humana e as políticas ambientais carregam de consequências para o meio ambiente e de que modo se pode garantir a sustentabilidade do planeta. Nesse sentido, é uma temática que estimula a análise dos riscos próprios de em atividades que o sujeito presencia em seu cotidiano, desvela o conhecimento científico de uma área importante de pesquisas em todo o mundo, levando-o a hábitos e comportamentos que valorizem a preservação ambiental, com consciência socioambiental.

A versão atualizada das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018), recomenda, no Inciso XVII do Art. 27, Capítulo II, que “a proposta pedagógica das unidades escolares, que ofertam o ensino médio deve considerar: estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente” (BRASIL, 2018a, p. 14). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina educação ambiental como Tema Contemporâneo Transversal (TCT), incorporada à macro área de Meio Ambiente, sob a perspectiva de mobilizar estudos e ações contextualizadas condizentes com as demandas curriculares atuais vinculadas ao Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018b).

O Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, no RN, expressa flexibilidade curricular para a inserção de temas contemporâneos, orientando que sejam disponibilizadas, aos estudantes as Unidades Curriculares Eletivas (UCE), visando respeitar as escolhas e os interesses dos estudantes. Reafirma, sobre o caráter interdisciplinar das disciplinas eletivas, que sejam organizadas “a partir das competências e habilidades das áreas do conhecimento, e são norteadas pelos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos. Além disso, as eletivas são elaboradas de forma autônoma pela escola, semestralmente, a partir da escuta dos estudantes [...]” (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 544).

Valendo-se da flexibilidade do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, norteadado pela BNCC e pela proposta do Novo Ensino Médio (NEM), buscando inserir a EA no currículo escolar, a pesquisa propõe refletir sobre as concepções envolvidas na Educação Ambiental, inserindo-a no currículo escolar do RN integrada aos itinerários formativos, por meio de uma Unidade Curricular Eletiva a ser ofertada no ensino médio.

Propõe-se a alcançar os seguintes objetivos específicos: - Analisar a estrutura curricular da na perspectiva da inserção da temática ambiental no Projeto Político Pedagógico Escolar; - Identificar temas ambientais de interesse coletivo mediante discussão junto aos

estudantes a fim de subsidiar a elaboração de uma unidade curricular eletiva;- Planejar e implementar no ensino médio uma Unidade Curricular Eletiva voltada às questões ambientais, com estratégias didático-pedagógicas mediadas orientadas pelas metodologias ativas e o ensino por investigação; - Compreender a repercussão pedagógica da Educação Ambiental na aprendizagem dos estudantes, analisando os conhecimentos construídos na perspectiva de uma consciência ecológica no ensino médio; - Organizar um produto didático-pedagógico que reunirá as atividades desenvolvidas na pesquisa em um “Portfólio sobre a Implementação da EA no NEM Potiguar” e disponibilizá-lo aos demais professores da educação básica.

Propõe-se, ainda, uma pesquisa que identifique dificuldades e contribua com possibilidades e estratégias pedagógicas para redimensionar a perspectiva de trabalhar a Educação Ambiental no Ensino Médio, superando a dicotomia entre ser humano e natureza, estimulando o desenvolvimento de valores e hábitos ecológicos, o senso crítico sobre questões ambientais contemporâneas por meio de investigação, protagonismo e contextualização dos conteúdos. Além disso, visa-se atender às demandas impostas à escola para a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) numa perspectiva flexível de formação dos estudantes.

Defende-se que a educação ambiental escolar, na proposta do ensino médio potiguar, de construção de habilidades e competências no campo das ciências da natureza e suas tecnologias, tem o potencial de qualificar hábitos, transformar a realidade planetária e proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas e comunidades, cidades e países, constituindo um processo essencial na formação dos estudantes em todos os níveis de ensino. A pesquisa busca inserir a EA no currículo do ensino médio, em respeito aos marcos normativos que norteiam a educação básica no país e no Estado do Rio Grande do Norte – RN. Com base nas demandas indicadas no contexto escolar e no Projeto Político Pedagógico da Escola, uma unidade curricular eletiva, denominada “Educação Ambiental como prática para a vida”, deve atender as prerrogativas do NEM na implementação dos Itinerários Formativos nos Eixos Estruturantes (investigação científica, mediação e intervenção na realidade), superando uma prática em educação ambiental tem prevalência contemplativa, em que conceitos generalizados limitam Meio Ambiente à fauna e flora, levando estudantes a esquecerem que também fazem parte do meio ambiente

A partir da inserção da Educação Ambiental no currículo escolar e implementada como estratégia educativa no ensino médio, integrada aos Itinerários Formativos por meio de Unidade Curricular Eletiva, espera-se motivar os estudantes ao trabalho científico, melhorando a sua formação científica e conhecimento da disciplina de biologia e sua inserção

na sociedade e em seu meio ambiente. Igualmente, é esperado que se consiga colaborar com a discussão e qualificação do contexto curricular em que se insere a Escola pesquisada, pela inserção da temática ambiental no PPP da Escola, para contribuir com a compreensão dos impactos da Educação Ambiental na aprendizagem dos estudantes e da comunidade escolar.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é quali-quantitativa e a estratégia metodológica é bibliográfica exploratória. De acordo com Souza e Santos (2020, p. 1398), “a pesquisa qualitativa preocupa-se com fatos da sociedade que estão centrados na interpretação e explicação da dinâmica das relações sociais”. O estudo busca desenvolver processos de ensino por investigação, visando a construção de conhecimentos, do pensamento científico, crítico e criativo, do exercício da cidadania e da responsabilidade social. Do ponto de vista investigativo, de acordo com Abílio (2012):

o campo de pesquisas em Educação Ambiental é bastante vasto, podemos implementar ações de intervenção nos diferentes espaços formais (educação básica à Universidade) e não formais (grupos tradicionais), assim como enveredar pelas pesquisas teóricas (análise de conteúdo, por exemplo). (ABILIO, 2012, p. 5)

Com tal perspectiva, inicialmente foram estudados os documentos oficiais que orientam as atividades curriculares da educação básica nacional e local, visando o entendimento sobre quais postulações educativas na área ambiental estariam apresentadas como referencial para a educação ambiental escolar. Emerge destas análises as possibilidades teóricas e práticas para as elaborações de hipóteses, a partir de quaisquer aspectos observados no estudo, proporcionam maior aproximação ao problema a ser estudado (GIL (1991)

O planejamento e execução das estratégias didáticas para aproximar o estudante da consciência ambiental sobre a sua própria realidade se estruturam para inserir o pesquisador como mediador de processos ativos de aprendizagens. Busca-se desenvolver o protagonismo do estudante em seu aprendizado, estimulando sua autonomia, criatividade e capacidade de argumentação sobre as temáticas da Educação Ambiental. Com isso, é possível abordar situações problema que incentivem a investigação a partir de desafios enfrentados pela sociedade, com as soluções sendo discutidas coletivamente, permitindo que o sujeito tenha a chance de estudar em casa e debater em sala de aula, aqui sendo possível a adoção da sala de aula invertida, ou da aprendizagem em grupos.

A pesquisa está sendo desenvolvida na Escola Estadual em Tempo Integral Winston Churchill, Natal/RN. Os participantes serão estudantes, coordenação pedagógica e gestores da escola. Propõe-se trabalhar com estudantes, na faixa etária dos 15 aos 18 anos, das turmas das três séries do Ensino Médio em que a pesquisadora atua profissionalmente, apresentando informações que viabilizem o alcance dos objetivos da estratégia didática a ser proposta. A compreensão ambiental a ser desenvolvida será resultante de estudos que envolvem a observação permanente dos fatos, fenômenos e vivências dos estudantes como atores da pesquisa, estimula-se a interação em variados momentos, seguindo o que indica Gil (1999, p. 113) como **Observação Participante**, que é “a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo”.

Os dados serão obtidos a partir da revisão bibliográfica em documentos oficiais do sistema de ensino e do currículo escolar, de trabalhos acadêmicos como artigos, revistas e livros que permitam analisar e refletir sobre como vem se desenvolvendo a educação no contexto escolar. Também serão adotados instrumentos como: questionário estruturado; observação participante, cadernos de anotações e grupo focal. Integradas, estas técnicas apresentarão informações que viabilizarão o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. O questionário abordará aspectos como: compreensão ambiental prévia dos estudantes, participação em atividades de preservação ambiental, entendimento a importância do meio ambiente nas aulas e atividades escolares e os conteúdos de aprendizagens assimilados durante o trabalho desenvolvido. Assim, contribuirá com o diagnóstico acerca da percepção dos estudantes, visando o planejamento adequado do trabalho que será executado, identificando dificuldades, expectativas e conhecimentos prévios.

Os dados serão sistematizados para registrar o percurso e os alcances da pesquisa ao longo de sua execução. Para tanto, partiremos da análise de conteúdo orientada por Bardin (2011):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 48).

A partir desta estruturação, propõe-se análise e elaboração acadêmica comparando respostas, estabelecendo conexões teóricas, triangulando falas, relatos escritos e observações, considerando as apreensões de sentidos e significados para os temas e os objetivos do estudo. Os elementos teóricos e pedagógicos alcançados durante as análises indicarão as elaborações

e implementação de estratégias didáticas propostas para inserção da educação ambiental no currículo escolar.

As atividades estão em constante avaliação, sendo reconfiguradas no percurso de sua execução. Entende-se que estudos ambientais contemporâneos na educação básica são fundamentais para a formação de sujeitos ecológicos, frente à crise socioambiental planetária em pauta na sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas demandas indicadas no contexto escolar e no Projeto Político Pedagógico da Escola, propõe-se implementar uma unidade curricular eletiva, denominada “*Educação Ambiental como prática para a vida*”, que atenderá às prerrogativas do Novo Ensino Médio na implementação dos Itinerários Formativos nos Eixos Estruturantes (investigação científica, mediação e intervenção na realidade). A elaboração dessa unidade curricular está se constituindo a partir da análise dos documentos oficiais, de consulta ativa junto aos estudantes sobre temas ambientais de interesse coletivo, enquadrando-se nos Temas Contemporâneos Transversais – TCT, previstos na BNCC.

O percurso da pesquisa traz indicadores potencialmente importantes para a elaboração da unidade curricular, considerando as postulações educacionais nos documentos e nas demandas pedagógicas da escola que se amparam nos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) da BNCC. A pesquisa é organizada em etapas, como seguem:

### ETAPA 1 – Definição do Cenário de Possibilidades e de Demandas

- *Análise da estrutura curricular da escola, a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP)*, identificando os tópicos relevantes, vinculados à temática ambiental ou afim registrando demandas e/ou dificuldades, bem como as possibilidades/potenciais para a inserção da temática ambiental nas atividades curriculares do PPP. Foi iniciada a análise dos documentos oficiais que orientam as atividades curriculares da escola e produções científicas sobre a temática, buscando intervir no PPP, participando da sua atualização. *A priori*, os estudos relacionando os conceitos de meio ambiente e natureza, visando identificar os principais problemas ambientais locais, denotam a necessidade de revisão do documento, incentivando um trabalho coletivo e participativo. O documento exige maior definição dos seus pressupostos metodológicos, notadamente quanto à

necessidade de superar o modelo tradicional de educação/ensino considerando a dinâmica social e as orientações previstas nos documentos oficiais, a sinalização sobre metodologias ativas, contextualização, processos interdisciplinares e autonomia do aluno, em conjunto com o estímulo à necessária formação continuada do seu quadro docente. Para o ensino de biologia, consolidando o ensino médio orientado pelos pressupostos da BNCC, estão sendo apresentadas sugestões de discussão à comunidade, frente aos desafios de sua implementação, como pedagogia de projetos; estudos de caso; sala de aula invertida; ensino por investigação; oficinas pedagógicas, estudos de campo e práticas científicas e epistêmicas na experimentação – vislumbrando uma educação científica como aspecto central do PPP escolar. Ainda nesse cenário, para identificar demandas e possibilidades, é imprescindível que se promova mais atividade de investigação *in loco*, com aula de campo, considerando a contextualização do território da escola – em uma cidade litorânea que contempla biomas de mata atlântica, manguezais, dunares e o estuário do Rio Potengi;

- ***Aplicação e análise de um questionário junto aos estudantes***, visando compreender suas percepções e expectativas sobre as questões ambientais a fim de subsidiar a elaboração da unidade curricular eletiva a ser proposta para o ensino médio. Enfatiza-se o protagonismo dos estudantes colaborando na construção da disciplina, à medida que suas expressões irão indicar as tendências teóricas e os temas relevantes aos seus contextos. Esta etapa representa o ponto inicial para a estruturação da unidade curricular eletiva, como instrumento pedagógico que visa conhecer as demandas dos jovens: passo para o protagonismo juvenil. Identificaremos conhecimentos prévios, também por meio de grupo focal e atividades de identificação visual e conceitual, confronto de informações estabelecidas na ciência, que definam meio ambiente, ecologia e sustentabilidade.

## **ETAPA II – Planejamento e Execução da Unidade Curricular Eletiva**

- ***Planejamento e implementação da Unidade Curricular Eletiva*** – a partir dos diagnósticos iniciais e da identificação de demandas e possibilidades, deve-se considerar as expectativas dos estudantes a respeito da temática, versando sobre conteúdos ecológicos e temas transversais contemporâneos de modo interdisciplinar, com ênfase nas questões ambientais, abordando temas contemporâneos conectados aos conteúdos disciplinares, atribuindo protagonismo

ao estudante, em consonância com a estruturação curricular prevista para o novo ensino médio (conhecimentos gerais da BNCC + itinerários formativos e seus eixos estruturantes). Esta Unidade Curricular, portanto, será voltada às questões ambientais, cujas estratégias didático-pedagógicas serão discutidas com a equipe gestora, coordenação pedagógica e colegas de disciplinas afins, elaborando uma sequência didática mediada pelas metodologias ativas (oficinas temáticas; sala de aula invertida; estudos de campo; metodologia da problematização) – estratégias que demandam dos estudantes uma participação ativa rica em questionamentos, pesquisas, argumentações, reflexões, elaborações e intervenções – constituindo eixos orientadores do ensino por investigação. Neste sentido, em conformidade com as normas e modelos adotados na escola, propomos um planejamento coletivo, estruturado a partir do diálogo com a equipe e os estudantes, diante do levantamento de dados que será realizado.

- **Compreensão sobre as atividades desenvolvidas** – para o componente curricular implementado “Educação Ambiental como Prática para Vida” na aprendizagem dos estudantes, serão analisados os conhecimentos construídos na perspectiva de um exercício efetivo da cidadania, com compreensão sobre meio ambiente e sociedade, dentro no nível escolar do ensino médio, do papel relevante de cada sujeito nesta temática na sociedade, dentro da etapa escolar do ensino médio, propondo um instrumento que revele demandas emergentes para sinalização de novos cenários educacionais.
- **Elaboração de um produto didático-pedagógico** – “Portfólio sobre a Inserção da Educação Ambiental no Currículo do Ensino Médio Potiguar”, que vai envolver as atividades desenvolvidas na pesquisa, apresentando o percurso, a operacionalização, análises e resultados. Demonstrando o protagonismo dos estudantes junto ao pesquisador, durante a produção deste instrumento pedagógico. Um recurso a ser disponibilizado aos docentes de biologia da educação básica.

As atividades realizadas na pesquisa serão compiladas respeitando, portanto, o objetivo de refletir sobre as concepções envolvidas na Educação Ambiental e sua inserção no currículo escolar do RN integrada aos itinerários formativos, propondo a compilação de um produto didático-pedagógico intitulado em um produto didático-pedagógico intitulado “**Portfólio sobre a Inserção da Educação Ambiental no Currículo do Ensino Médio Potiguar**”, que descreve o percurso da pesquisa e os alcances didático-pedagógicos da inserção da Educação Ambiental

no Currículo da Escola pesquisada, com ênfase na educação científica por meio de metodologias ativas. Estimulando participação contínua dos estudantes, discutindo e (re)elaborando suas produções e soluções propostas a problemas enfrentados em sua realidade escolar. O Portfólio será um instrumento pedagógico para que professores se motivem a inserir a EA no currículo escolar da educação básica. Além disso, buscaremos melhorar as práticas de sustentabilidade no ambiente escolar, desenvolver competências de valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade. Neste instrumento será dada ênfase a um Sistema Didático de práticas e estratégias pedagógicas, baseado em critérios científicos, com enfoque na sustentabilidade e preservação do ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise da estrutura curricular da Escola proporciona o acesso ao cenário pedagógico que se desenha para o futuro. O que revela os potenciais e demandas para a inserção da temática ambiental no Projeto Político Pedagógico Escolar e conseqüentemente nas atividades curriculares.

As expressões manifestadas pelos interlocutores da pesquisa, seja a partir de diálogos ou de instrumentos específicos de coleta de dados, são fundamentais para compreensão das expectativas, dos conhecimentos prévios e das inquietações que precisam estar contempladas nas proposições didático-pedagógicas no espaço escolar. Tal planejamento e implementação no ensino médio de uma Unidade Curricular Eletiva voltada às questões ambientais, se configuram como fundamentais para dar visibilidade a problemas emergentes por meio de conhecimentos científicos, que possam ser produzidos pelos estudantes a partir de metodologias ativas e ensino por investigação.

A socialização de ações educativas é um exercício necessário entre escolas e profissionais da educação. Portanto a organização de um produto didático-pedagógico que reunirá as atividades desenvolvidas na pesquisa em um “Portfólio sobre a Implementação da EA no NEM Potiguar” que seja disponibilizado aos demais professores da educação básica, potencializará o ensino no âmbito das questões que envolvem sociedade-natureza.

Por fim, entende-se que a partir da inserção da Educação Ambiental no currículo escolar, implementada como estratégia educativa no ensino médio, integrada aos Itinerários Formativos por meio de Unidade Curricular Eletiva, motiva-se os estudantes ao trabalho científico, melhorando a sua formação científica, seu conhecimento da disciplina de biologia,

sua inserção na sociedade e em seu meio ambiente, para que se consiga colaborar com a discussão e qualificação do contexto curricular em que se insere a Escola pesquisada, pela temática ambiental no PPP da Escola, contribuindo com a compreensão dos impactos da EA na aprendizagem dos estudantes e em sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, F.J.P.; SATO, M. (Orgs.). **Educação Ambiental: do currículo da Educação Básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 492p., 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: Meio Ambiente**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber. Brasília: UNESCO, 2007. 248 p.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB. 2018a. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category\\_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102481-rceb003-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: junho, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018b.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 1999.



MATOS, T. P. P. B. *et al.* **Notas sobre a história da educação ambiental no Brasil.** VI CONEDU - Vol. 3. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1115-1129. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65471>>. Acesso em: junho, 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e das Estruturas Curriculares 2022 – Ensino Médio Potiguar e Ensino Médio Profissional Potiguar.** Natal-RN, SEEC. 2021.

SOUZA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. **Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer.** In: Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020. DOI: 10.34019/2237-9444. 2020. v10.31559. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: junho, 2022.